

ANNO IX
NUMERO 196



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



TÉLÉPHONE
125-75

14^{bis}, Boulevard Poissonnière.

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas: — **Beehstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.**

Musica dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Praça dos Restauradores

A ARTE MUSICAL

Revista publicada quinzenalmente

Redacção e administração Praça dos Restauradores 43 A 49

Proprietario e director

LISBOA

Editor

Michel'angelo Lambertini Typ. do Anuario Commercial—G. da Gloria, 8 José Nicolau Pombo

SUMMARIO: Franz Hals — Academia Musical de Amadoras — Theatro de S. Carlos — Correspondencia — Concertos — Noticiario — Necrologia.

Franz Hals

1580-1666

Der Lautenspieler (Het Rigksmuseum Amsterdam)

O seculo XVII conheceu os maiores pintores da figura humana em Rembrandt, Velasquez e Franz Hals, os realistas, e P. P. Rubens e Van Dick, que n'uma forma superior d'arte foram pela palheta os historiadores das castas aristocraticas das Flandres, da Inglaterra e da França. Grandes senhores, e artistas supremos, as suas obras valem pelo intrinseco da pintura, e pela significação de documentos reaes, com que perpassa deante de nós toda uma epoca d'explendores e de catastrophes, transmittindo a impressão d'uma chronica viva.

Rembrandt é, entre os realistas hollandezes, o mais subjectivo, attingindo um poder de synthese e de generalisação, sem precedentes na factura do retrato. Velasquez é o grande precursor, que ha-de inspirar, com uma alta noção esthetica e com uma te-

chnica incomparavel, os maiores artistas que na *Verdade* procuraram o criterio supremo das suas creações. «A atmosphaera dos seus quadros é aquella em que vivemos», disse a seu respeito Donnat, e Regnault, o auctor do *Prim* do Louvre, affirmava que «perante as suas telas tinha a impressão

d'uma janella aberta deante da realidade.» Franz Hals é, entre os artistas da figura humana, aquelle que mais se aproxima de Velasquez e de Rembrandt, porque nos seus retratos, além do poder de observação que individualisa caracteristicamente o modelo, define-se uma sujeição absoluta á verdade, comprehendida com a elevação, que Taine tem por indissolvel com toda a obra d'arte, digna da posteridade. A *illusão* é tão completa como

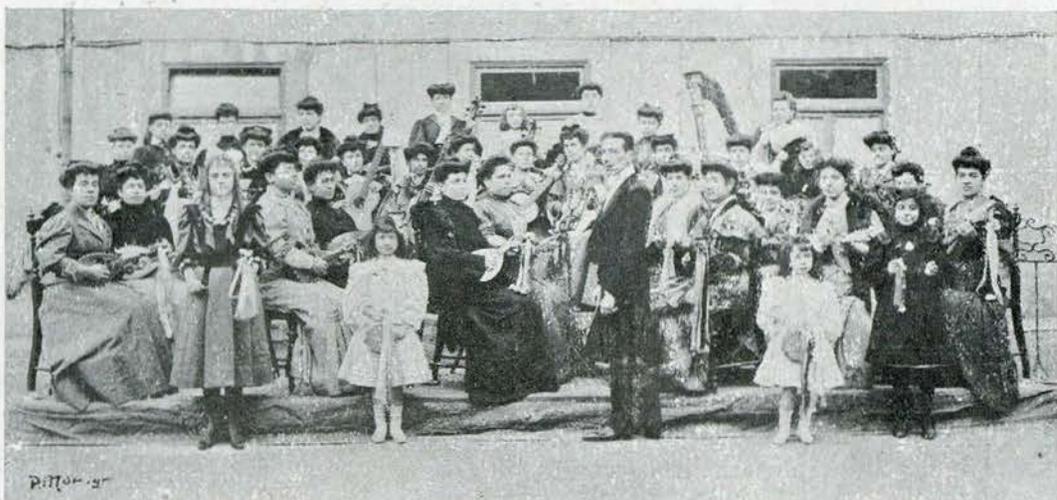


em Rembrandt, e despida de todo o artificio.

Hals é uma summidade da arte universal, e gloria lidima da Hollanda, a patria dos antepassados que deram á Inglaterra e á França as suas maiores escolas dos seculos XVIII e XIX.

GUIDO.

Academia Musical de Amadoras



«A mulher, a arte, a esmola! Tres lindas cousas reunidas em uma iniciativa unica.»

Eis um pensamento gentil. Um grupo de senhoras reunidas em orchestra e pondo o seu merecimento artistico ao serviço nobilissimo da caridade!

De facto, este grupo encantador, fundado ainda não ha muito, tem em mira promover concertos de tanto em tanto, mas unica e exclusivamente para fins de beneficencia.

Deve-se esta formosa ideia a um dos nossos mais prestimosos artistas, o sr. Alfredo Mantua. Foi elle que em maio do anno passado conseguiu reunir uma tuna feminina de 27 executantes, na maior parte suas discipulas, apresentando-as depois de dois mezes de ensaios em uma festa a favor do Asylo Feliciano de Castilho, para cegos.

A acceitação que a ideia teve, os applausos largamente colhidos e os incitamentos da imprensa periodica animaram as gentis tocadoras e o seu talentoso regente a iniciar um emprehendimento de maior tomo.

Hoje conta a *Academia* com 43 executantes, entre as quaes algumas de reconhecido valôr e que já temos tido muitas occasiões de applaudir como solistas em concertos.

A primeira audição que a encantadora tuna feminina vae realizar, depois da sua nova organisação, é, provavelmente, na noite de 16 do proximo março, devendo o producto reverter em beneficio do *Asylo da Primeira Infancia* (lactario). Entre outras pessoas de alta posição social, tencionam os promotores do concerto convidar S. M. a Rainha a Senhora D. Amelia, que é Presidente Honoraria da nova instituición.

Já podemos annunciar que n'essa primeira festa, além de poesias, monologos e cançonetas ditas por creanças de 5 a 10 annos e de varios solos instrumentaes, executará a nova tuna os seguintes numeros: — *Hymno-Marcha da Academia* (Mantua), *I Mandolini a Congresso*, Bailados da opera *Gioconda*, *Entr'acte et Danse des Bacchantes* de *Philemon et Baucis*, *Serenata* (W. Pinto), *Primeira Rapsodia de Fados* (Mantua), *El Clavel*, bolero (Monti), *Serenata* (Braga), *Tuno*, pasa-calle (Pachero Soares) e *Julito*, pasa-calle (Mantua).

Festa portanto para recommendar se por todos os motivos.



Durante a ultima quinzena tivemos a visita de dois artistas nossos conhecidos: a sr.^a Armida Parsi, que na noite de 16 reapareceu no *Profeta*, e o baritono Eugenio Giraldoni, na *Dannazione*, em 20 do corrente.

A voz da sr.^a Armida Parsi conserva as mesmas qualidades que lhe admiramos por ocasião da sua primeira vinda a Lisboa, na



ARMIDA PARSİ

época lirica de 1897 a 98: belesas de timbre, volume de som, afinação, dicação clara, e, alem de tudo isto, que já é muito, pureza de estilo e vocalização correcta, evidentes provas da sua esmerada educação musical e de boa escola de canto. Na grande aria do ultimo acto do *Profeta* fez a sr.^a Parsi demonstração cabal de tudo quanto acabamos de dizer e mostrou que conserva integra a extensão da sua voz, superior a duas oitavas. Naquela aria escrita por Meyerbeer para uma cantôra excéccional, a Viardot, é preciso empregar uma extensão de escala que vai desde o *lá* bemol grave até ao *si* bemol agudo. E a voz da sr.^a Parsi satisfaz completamente a todas as exigencias.

Faure, no seu método *La voix et le chant*, aponta como norma para os meio-sopranos a extensão do *lá* grave ao *lá* agudo e admite a classificação de meio soprano grave se a voz da artista desce até ao *sol*, confundindo-se assim com a extensão da escala do contralto, do qual apenas se distingue pelo timbre e volume de som, que são as características diferenciaes das vozes. A sr.^a Parsi,

descendo até ao *sol*, pôde ser considerada como meio soprano grave. Tem todavia sobre este genero de cantôras uma vantagem apreciavel: é o subir, embora com algum esforço, até ao *si* natural agudo, pois que os meio-sopranos mal atingem o *lá*, que sai aspero e mal timbrado.

Na sr.^a Parsi é manifesto o chamado registo de voz mixta, que nella é constituido pelas notas que formam o intervalo de quinta diminuta — *fá* sustenido a *dó* natural — dentro da pauta. Estas notas são mais sonóras sempre que a cantôra as pôde firmar nos registos de peito ou cabeça, o que muitas vezes é possivel conseguir, quando a artista procura corrigir estas diferenças de timbre, que, como é sabido, existem em todas as cantôras e resultam da transição de voz de peito para a de cabeça. O artificio consiste em firmar no registo de cabeça as notas mais agudas da voz mixta, no movimento descendente dos sons; e firmar no registo de peito as notas mais graves, no movimento ascendente.

Tudo isto são pequenas coisas a que em geral se não atende, mas ao mesmo tempo de muita utilidade para os que estudam canto, porque explica a razão d'uma diferença de timbre, d'umas notas veladas, de cuja existencia a artista não tem culpa e que nem sempre lhe é possivel corrigir. E essa diferença de sonoridade na transição do registo de peito para o de cabeça nunca representa canção da larynge; dá-se em todas as vozes de mulher.

O baritono Giraldoni, embora seja um



GIRALDONI

bom artista de canto com apreciaveis dotes de comediante, não consegue atingir a fama do seu mestre e progenitor *il padre* Leonce Giraldoni, para quem Verdi escreveu o *Simão, bôca negra*, e o *Baile de mascaras*. Sua mai, Carolina Ferni, cantôra tambem

de muita nomeada, foi em Italia a primeira interprete da *Africana*.

Na primeira noite em que na *Dannazione* ouvimos agora o baritono Eugenio Giraldoni notamos-lhe algumas deficiencias de voz em desacôrdo com a boa impressão que em epochas liricas passadas nos tinha deixado. Ou o sr. Giraldoni estava indisposto ou a sua voz vai perdendo o brilho metalico e a vibração que a distinguia, embora ainda conserve esta vibração em algumas notas agudas. Aos 36 ânos incompletos de idade, pois nasceu em Marselha a 20 de maio de 1871, e com os cuidados que os seus mestres e pais com certeza tiveram para lhe conseguir boa empostação da voz, é para surprender que tal factio se dê.

Na partitura do *Demonio*, a cujo estudo o sr. Giraldoni se dedicou com muito esmero e de que conseguiu fazer um trabalho digno de incondicional aplauso, está o artista muito mais á vontade, empregando uma meia voz e uns coloridos, que bem mostram a excellencia do artista e da boa escola em que foi educado.

No *Profeta* coube ao sr. Vignas o desempenho da parte do protagonista, que exige voz de tenôr dramatico, sonóra, de facil emissão nos agudos, principalmente na scena que precede a *preghiera*, no himno e no brinde.

A sr.^a Clasenti, unico soprano ligeiro de que a empresa dispõe e que tem tomado parte em muitos espétaculos seguidos com diferentes óperas, vai sentindo as consequencias d'uma fadiga precoce, como tinhamos previsto. Não se abusa impunemente da laringe, principalmente quando não foi educada com os precisos e pertinazes exercicios de vocalização.

Apezar de no *Propheta* haver largas mutilações e supressão d'alguns numeros fatigantes para o soprano ligeiro, a sr.^a Clasenti não póde arcar com a responsabilidade do que tem de cantar, embora se esforce para o conseguir. No *Demonio*, onde apenas no primeiro acto tem alguns vocalizios, está a sr.^a Clasenti muito mais senhora de si, tornando-se principalmente digna de aplauso no grande duêto final.

Ante-hontem debutou a sr.^a Garcia-Rubio, um soprano ligeiro que veio para substituir a sr.^a Clasenti no *Profeta* e que lemos em algures ter sido cedida em tão difficil ocasião por uma especial deferencia do empresario do Real de Madrid. Pois não é caso para muito do coração se lhe agradecer tão penhorante gentileza.

E á excepção da sr.^a Parsi está o *Profeta* sendo cantado por artistas espanhóes.

Habituaados já á mutilação e supressão

d'alguns numeros em quase todas as óperas, principalmente nas de Meyerbeer e outras em que a virtuosidade do artista constitue hoje um escólho insuperavel, não é para nós motivo de reparo que a Bertha do *Profeta* não cante a sua cavatina do 1.^o acto e se córte o tercêto do primeiro quadro do ultimo acto. Mas com uma artista da envergadura da sr.^a Parsi surprende-nos que desastradamente se mutile a grande aria, já que a romança com Bertha no 1.^o acto foi muito reduzida, suprimindo-lhe todos os vocalizios de importancia. Parece que ao menos a aria da meio-soprano podia ser cantada na sua totalidade e não seria isso de extrema difficuldade para a sr.^a Parsi.

As projecções luminosas no *Demonio* são de bonito effeito.

A encenação do *Profeta* é um descredito para o nosso teatro lirico. O scenario e guarda-roupa da coroação é d'uma pobreza que nos envergonha aos olhos de alguns estrangeiros que nos visitam e corre parelhas com a falta de comparsas. Tudo muito pobresinho. Nem os coristas tiveram dinheiro para se apresentar de barba feita num acto tão solemne.

26 de fevereiro.

ESTEVES LISBOA.

Correspondencia

Madrid, 22 de fevereiro

Carissimo Lambertini.

Não te será desagradavel ter alguma informação relativa á Sociedade Philarmonica de Madrid, a *unica* a meu vêr onde se faz boa musica e onde um temperamento artistico se não encontra compungido e contrariado...

Dir-te-hei até que é o unico refugio para o desgraçado que anda por essas ruas fóra a ingerir, *bon gré, mal gré*, assustadoras doses de musica malvada!

Abstrahindo da opera italiana no Real e dos concertos da Philarmonica, tudo o mais é uma verdadeira desgraça.

Anomalia extranha: o hespanhol, com o seu temperamento musical exhuberante, tem comtudo uma lamentavel falta d'orientação artistica! Embriagado pelos louros faceis da zarzuela, restringiu as suas ambições ao chamado *genero chico* que o publico vai sempre aceitando com infinito gaudio; se o querem vêr contente, dêem-lhe as costumadas *jotas*, os costumados *chulos* e o cos-

tumado *flamenco*. Não exige mais, de nada mais precisa.

E' innegavel que em algumas d'estas zarzuelas a musica tem realmente valor e então quem fôr um pouco artista sente-se confragido e pergunta a si proprio por que se não empregou esse talento em produzir alguma cousa de mais solido e de mais sério.

Mas a musica malvada, de que te fallava no principio d'esta carta, não é bem ainda essa. Imagina tu uns trinta sextetos ambulantes que, a cada esquina, nos atormentam os ouvidos...

Violinos, contrabaixo, flauta, clarinete e... philharmonica; não é um conjuncto delicioso?

Dos 6 executantes, ou para melhor dizer *executores*, ha cinco que são cegos. Com o generoso consentimento do *arístico* municipio, installam a sua orchestra em plena rua, ás vezes mesmo sobre o passeio, e commecam a moer o concerto, em que abunda o *intermezzo* da *Cavalleria Rusticana*, o *Spirto Gentil*, a ultima scena da *Tosca*, varios trechos da *Lucia* e do *Baile de Mascaras*, quasi toda a *Bohème*, a *Ave-Maria* de Gounod e por fim um pastellão de musicas nacionaes.

Foges d'esse e topas com outro á primeira volta de rua.

Refugias-te n'um café, no de Paris ou em qualquer outro, e lá está o amigo sexteto, com a competente *quête* e correlativo acompanhamento de *una limosna por l'amor de Diós*.

Outra praga que invade as ruas de Madrid, e que se não vê em nenhum paiz civilisado, é a dos realejos ou pianos de manivela. Esses passeiam por cá a todas as horas do dia, com plena approvação dos edis. E para variar de timbre, um *cantaor* em cada beco, com o classico violão...

E' emfim uma verdadeira indigestão musical, que o estomago mais robusto difficilmente supporta.

Na sociedade, é preciso a lanterna de Diogenes para encontrar um pedaço de boa musica. Até na côrte, segundo li, um artista do Real impingiu em um concerto ultimamente dado uma velharia de Palloni, d'essas que tu já ha muito transferiste para o refugio dos teus depositos de musica.

Mas vamos tratar da Sociedade Philharmonica, que o exordio já vae longo.

Esta sociedade é nem mais nem menos que o espelho da Sociedade de Quartetos de Milão.

Constituiu-se em 1901; tem portanto quasi 7 annos de vida. O seu intuito principal é contractar artistas celebres e dar seis a dez concertos cada anno; o seu capital é deri-

vado das quotas mensaes e das entradas nos concertos.

Não se admittem mais de mil socios, devendo cada um pagar uma joia, que julgo ser de 50 pesetas e uma mensalidade de 5.

Até janeiro d'este anno, tem havido 1910 socios, mas os effectivos não podem exceder o numero de mil, como já disse.

Quando um dos socios desiste ou morre, entra o aspirante mais antigo.

Actualmente os aspirantes são 643 (!), sendo o mais antigo de janeiro de 1905 e os 24 mais modernos de dezembro do anno passado. Os bilhetes são pessoas e não dão direitos á familia dos associados.

A sociedade tem apenas uma séde administrativa e dá os concertos no elegantissimo *Teatro Español*.

Não se marcam antecipadamente logares; cada um se accomoda onde quer e póde, nos camarotes, nos *fauteuils*, nas cadeiras, mas é claro que, por *cortezia*, se deixam sempre os camarotes para as damas.

Não ha luxo, cada um vae vestido como quer; como os concertos são geralmente ás 5 da tarde, tambem os homens de commercio e de negocios lá vão depois dos seus trabalhos, mas vestidos como estiveram durante o dia. E bengalas e chapéus de chuva, tudo lá entra sem restricções. *Vive la liberté!*

Resumindo: á parte as quotas de entrada, a sociedade mette cada anno em cofre a bonita somma de 60.000 pesetas. Imaginando que dispenda em cada concerto 3000 pesetas e dê 10 concertos na epoca, ainda lhe ficam umas 30.000 pesetas para capitalisar em cada anno. Já não é feio!

A novidade mais recente que tenho a dar-te, é a dos dois concertos da Ida Ekman, um na segunda feira e outro hontem.

Isso representa a bagatella de 41, *quarenta e uma*, peças de canto, ouvidas apenas em duas doses. Confesso-te que é demasiado para as minhas forças, tanto mais que, apesar da boa escola de canto, a voz da senhora Ekman não tem nem a frescura nem o encanto que seria para desejar.

O marido, Karl Ekman, é que é um acompanhador dos mais notaveis e intelligentes.

Basta por hoje. Aperta-te affectuosamente a mão o

teu devotado amigo

CESAR MIRÉS.





No salão Lambertini e com uma assistencia de cerca de 200 pessoas effectuou-se em 17 d'este mez a primeira das tres audições d'alumnos que o illustre professor Timotheo da Silveira se propõe realizar na presente época.

A posição que Timotheo da Silveira disfructa hoje no nosso professorado, o zeloso empenho que põe na leccionação, a sua extrema dedicação pelos discipulos e pelo ensino e os requintes da sua infinita modestia são por demasia conhecidos no nosso meio artistico para que tenhamos de aqui insistir nas suas qualidades d'artista e de mestre. Os disvellos e cuidados que lhe merecem as audições dos proprios alumnos, a meticulosidade com que são organisados os programas e o longo preparo a que submete os seus educandos antes de os expôr á sancção do publico, são outros tantos motivos para que essas audições suscitem sempre um grande interesse e tenham uma larga copia d'ouvintes.

O programma da audição de 17, em que pela primeira vez se apresentava uma das studiosas discipulas de Thimotheo, a sr.^a D. Maria Reis, obedecia a uma elevada orientação artistica, talvez até demasiado elevada se pensarmos nas transcendencias contidas dentro de tres sonatas de Beethoven e nas graves responsabilidades que podem impender a um tocador novato no vencer de tão complexas difficuldades de estylo, de expressão e de technica.

Muitas porém foram denodadamente vencidas pela sympathica debutante, cujas qualidades de rythmo, de firmeza, de sobriedade e de memoria são já notaveis e nos fazem augurar-lhe um bello futuro de concertista. Temos a certeza que, persistindo no estudo, pode a joven tocadora conquistar as que porventura lhe faltem e ganhar sobretudo um pouco mais de larguesa e malleabilidade nos cantos expressivos e um pouco mais de calor nos dramaticos.

Aparte esses pequenos senões, que ahi deixamos francamente apontados, não crêmos que se possa fazer uma mais auspiciosa estreia.

A segunda sessão organisada pelo notavel leccionista terá logar em 10 de março no mesmo salão e servirá para apresentação de uma outra das suas laureadas discipulas, a sr.^a D. Manoela Santiago.

O programma é o seguinte :

I

PRÉAMBULE	Bach
FANTASIA (em dó menor)	Mozart
FANTASIA (em dó maior)	Haydn

II

SONATA (op. 13)	Beethoven
---------------------------	-----------

III

ANDANTE E PRESTO	Mendelssohn
NOCTURNO (em mi bemol)	Chopin
ROMANCE (em ré menor)	Schumann

*

Na sala D. João IV, do palacio da Ajuda, effectuou-se na noite de 23 um luzido concerto de homenagem á princeza Mathilde de Saxe e ao principe de Hohenzollern.

O concerto foi exclusivamente vocal, cantando os artistas de S. Carlos, Cecilia Gagliardi, Armida Parsi, Francisco Bonini e Francisco Vignas, alguns trechos, principalmente de operas.

Ao piano de acompanhamento esteve o illustre maestro Mancinelli.

*

O 2.^o concerto da *Real Academia de Amadores*, n'esta epoca, teve logar no sabbado, 23 do corrente.

Uma das partes mais interessantes do programma era a apresentação de dois talentosissimos rapazes, João e Sebastião De Vecchi Neves, que a Academia conta actualmente entre os seus melhores alumnos de piano.

D'aquí lhes enviamos um sincero cumprimento. Os preludios e fugas de Bach foram tocadas por qualquer d'elles com uma extrema nitidez e notavel *carrure*, não estando evidentemente tão á vontade no Chopin e no Rubinstein, que carecem de mais paixão e sobretudo d'uma *aisance* que se não pode exigir em quem faz as primeiras armas na ardua carreira da arte. De resto, a individualidade musical dos irmãos Neves não se nos affigura nitidamente assente por ora; parece-nos ver em João Neves mais quadratura rythmica, em Sebastião um pouco mais de larguesa no phrascar, mas em ambos optimas qualidades de technica, que mais tarde se

conjugarão com as de estylo, que por ora escasseiam.

E' caso para os felicitar cordealmente, bem como ao seu illustre professôr Hernani Braga.

A orchestra pareceu-nos ter feito serios progressos, sob a batuta segura de Jorge Wendling; salvo na *Symphonia* de Mozart, cujas transcendencias de toda a natureza não poderam ser devidamente assimiladas, tivemos uma optima impressão da *ouverture* da *Leonore*, do entre acto da *Mignon* e sobretudo das peças de Grieg e Brahms (nomeadamente da *Mort d'Ase* de Grieg, que bem merecia um *bis*).

Vê-se portanto que o novo *maestro* vae colhendo fructos da applicação do seu esforço e de sua competencia; oxalá que a orchestra lhe continue secundando unanimemente as diligencias.

*

No dia seguinte deu a *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* a sua generosa festa em favor da *Caixa de Soccorro a Musicos Pobres*. E linda festa, sob todos os pontos de vista.

Constava a primeira parte de alguns solos, em que successivamente brilharam as sr.^{as} D. Rachel de Sousa (piano), D. Herminia Alagarim (canto), Deborah de Sousa (violino) e D. Hilda King (harpa).

A todos endereçamos os nossos melhores emboras pelo seu trabalho d'arte e, em nome dos pobres, os nossos melhores agradecimentos pela generosidade com que quizeram servir esta santa causa.

A segunda parte reservava-nos uma bem grata surpresa. Uma orchestra d'umas 36 figuras, admiravelmente disciplinada sob a direcção do eminente violinista Pedro Blanch, e tocando com rigoroso escrupulo artistico, completa homogeneidade e fiel observancia do valôr das sonoridades. Eis o que não é vulgar!

Por isso, durante toda essa segunda parte estivemos positivamente *sous le charme*, tanto mais que, excepção feita do *Pizzicato* de Brenner, cuja factura banal nos não conseguiu interessar, todo o resto da programma era encantador e escolhido com fino criterio d'arte.

Um bravo pois a Pedro Blanch e á sua optima *troupe* e, para fechar, os nossos sinceros cumprimentos a Anselmo de Sousa, o sympathico director-fundador da *Sociedade de Concertos*, que tanto e tão bem se empenhou para o bom exito d'esta festa e a cuja iniciativa deverão os musicos pobres mais esta bemdita esmola.



PORTUGAL

No relatorio do *Monte Pio Philarmónico*, referente ao anno de 1906 e que acabamos de receber, se declara que existiam em 31 de dezembro d'esse anno 131 socios contribuintes e 8 honorarios.

O relatorio é acompanhado de documentos elucidativos, em que se vê que, alem do fundo da antiga *Filial*, na importancia de réis 3.643\$500, pode o *Monte Pio* contar com um fundo proprio de réis 13.678\$705, para applicar aos casos de doença e de inhabilidade dos seus associados, para despezas geraes e para reserva.

Os subsidios pagos pelo *Monte Pio Philarmónico* attingiram em 1906 a verba de réis 498\$745, as pensões réis 568\$000 e as despezas com funeraes réis 60\$000.

A simples inspecção d'essas verbas é a mais eloquente demonstração dos serviços que a benemerita associação vem prestando á classe dos profissionaes da musica.

*

O proximo numero da *Arte Musical* será publicado logo a seguir á estreia do *Amôr de Perdição* no theatro de S. Carlos e é especialmente consagrado á nova opera portugueza.

Esse numero especial, que é a modesta homenagem da nossa revista ao talentoso compositor, sr. João Arroyo, será illustrado com um artigo do nosso illustre collaborador, sr. dr. Esteves Lisboa, e conterà diversas gravuras.

A publicação extraordinaria d'esse numero não impedirá que no dia 15 saia o numero habitual.

O *Amôr de Perdição* cantar-se-ha, segundo suppomos, nos primeiros dias de março, tendo como principaes interpretes os sopranos Gagliardi, Torrèta e Leonardi, o barytono Bonini e os tenores Russitano e Fazinni.

*

Já podemos dar como certa a vinda do grande violoncellista Marix Loevenssohn a a Lisboa em 21 do proximo mez de março.

Dizem-nos maravilhas dos dois programas que o illustre artista nos fará ouvir,

constando-nos que algumas das peças serão acompanhadas por um *double quatuor*, composto de alguns dos nossos mais abalisados musicos.

São duas festas, a que não faltará decerto a *élite* dos amadores de Lisboa.

*

Pede-nos o sr. Carlos de Mello para declarar que desde janeiro passado deixou de fazer parte da redacção artistica do *Jornal do Commercio*, passando a redigir no *Liberal* a secção de critica musical dos concertos.

*

O nosso tenor Julio Camara tem tido um optimo acolhimento em Osoppo e Tolmezzo (Italia), cantando a *Lucia*, *Barbeiro*, *Traviata* e *Favorita*.

Está escripturado pela empresa Castagnoli.

*

O proximo concerto da *Sociedade de Musica de Camara*, tem logar no dia 17 de março no salão de D. Maria e não no dia 3 como foi participado aos socios. O programma comporta o primeiro *Quarteto* de Beethoven para arcos, uma *Sonata* de Grieg e o *Quarteto* de Saint-Saëns com piano.

Esse é o concerto que por justificados motivos se não pode realizar em fevereiro.

Para o de março já está marcãda a data de 26.

*

Da illustre amadora, sr.^a D. Rita da Silveira, recebemos uma generosa dadiva para a *Caixa de Socorro a Musicos Pobres*, em suffragio pelo 1.^o anniversario do fallecimento de seu extremoso filho, Herminio da Silveira e em homenagem á sua memoria.

Herminio da Silveira possuia uma lidima alma d'artista e apesar da sua tenra idade tinha um verdadeiro culto por todas as manifestações da arte.

*

O *Orpheon Portuense* vae recommear a serie dos seus concertos, devendo realisar-se o primeiro no proximo sabbado, 9 de março, para apresentação do pianista Alfredo Cortot.

*

A nossa grande violloncellista Guilhermina Suggia está actualmente em Roma, onde tem colhido, como em toda a parte, os mais justificados louros.

Sua irmã a distinta pianista Virginia Suggia deve juntar-se-lhe em Milão, afim de realisarem juntas dois grandes concertos em 1 e 3 de março.

Quando teremos o prazer de ouvir novamente entre nós as duas geniaes irmãs?

ESTRANGEIRO

O velho theatro da Côrte, em Weimar, soffreu agora os estragos de um incendio, que bastante o damnificou. Foi definitivamente fechado em 16 de fevereiro, para se demolir o antigo edificio e construir uma vasta sala, que obedeça a todas as exigencias modernas.

A origem do theatro de Weimar ascende ao seculo xvi e liga-se com os jogos scenicos dos estudantes de Iena e de Weimar; mas só em 1750 é que começou a ter companhias regulares.

O periodo brilhante d'esta scena iniciou-se em 1775 com a chegada de Goethe, cujo Werther lhe deu uma repentina celebridade em toda a Allemanha.

Até 1791 só pisavam o tablado do theatro da Côrte os mais reputados artistas e os amadores da mais selecta aristocracia.

Mais tarde foi Liszt que fez do velho theatro ducal um centro artistico da mais alta importancia, a que o seu nome ficou perennemente ligado.

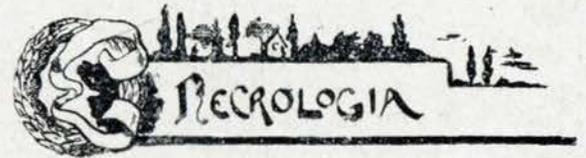
*

La Camicia rossa é o titulo de uma opera que Leoncavallo tem entre mãos e que deve ficar concluida no decurso d'este anno.

O poema é de Arturo Collauti.

*

Ariane et Barbe Bleue é o titulo de uma nova peça de Dukas que deve ir muito brevemente á scena na *Opera-Comique* de Paris.



Em 15 d'este mez morreu no Porto o sr. João Arnaldo Nogueira Molarinho, que além de ser um dos mais illustres gravadores portuguezes, era grande amador de musica, que cultivara em tempos como cantor dilettante.

Era cunhado do notavel violinista Moreira de Sá, a quem enviamos a expressão sentida do nosso pezame.

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.
 PARIS. — 334. RUE ST. HONORÉ.
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

LOUIS RHEAD

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG
 Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
 Typographia, Lithographia
 Autographia
 Composição mechanica
 Machinas rotativas
 Instalações especiaes
 para grandes
 tiragens

Augusto d'Aquino

Rua dos Correios, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Asiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM ..

- Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghemakere
- Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
- Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
- Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.
- Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
- New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: —Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Candida Cilia , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º, D.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julieta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Salitre, 19, 1.º</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia, M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA